INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO AVANÇADA DE VITÓRIA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO BASE 2025

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao ano de 2025, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória - IESFAVI em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. O documento visa consolidar a cultura de avaliação interna como um processo de autoconhecimento e indução da qualidade, articulando os resultados coletados com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IESFAVI.

1.1 Identificação da Instituição

Nome da IES: Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória – IESFAVI (1498)

Endereço: Av. Cezar Hilal, 1180, Bairro Praia do Suá, CEP: 29052-234, Vitória/ES

Site: https://www.favi.br/

1.2 Composição da CPA

Representação	Nome
Corpo Docente	Danielle Braga Portes
Corpo Técnico-Administrativo	Laísa Lecco Rampinelli
Corpo Discente	Júlia Nobre de Almeida
Sociedade Civil	Franquismar Sales
Coordenações de Curso	Bruno Kirmes Viguini

1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O planejamento estratégico da autoavaliação do IESFAVI é concebido como um processo sistemático e contínuo, destinado a gerar subsídios para a tomada de decisão e o aprimoramento da qualidade acadêmica. Este planejamento articula-se em torno de três pilares fundamentais, descritos a seguir.

1.3.1 Objetivos e Metas do Ciclo Avaliativo

- **Fomento à Cultura de Avaliação:** Promover o engajamento de todos os segmentos (docente, discente, corpo técnico administrativo e sociedade civil) na compreensão da avaliação como ferramenta de emancipação e melhoria.
- **Identificação de Fragilidades e Potencialidades:** Mapear os indicadores de desempenho em relação às dez dimensões do SINAES para orientar os planos de melhoria.
- **Alinhamento ao PDI:** Garantir que os resultados de autoavaliação retroalimentem o Plano de Desenvolvimento Institucional, verificando o alcance das metas institucionais estabelecidas.

1.3.2 Cronograma e Etapas de Execução

O ciclo de autoavaliação é organizado anualmente, respeitando a periodicidade estipulada para a postagem de relatórios parciais e integrais. As etapas compreendem:

1. **Sensibilização:** Campanhas de conscientização junto à comunidade acadêmica sobre a importância da participação nos instrumentos de coleta de dados.
2. **Coleta de Dados:** Aplicação de questionários, realização de grupos focais e extração de dados dos sistemas acadêmicos e administrativos.

3. **Análise e Tabulação:** Tratamento estatístico e qualitativo das informações coletadas pela CPA.
4. **Divulgação e Feedback:** Publicização dos resultados para os colegiados e a comunidade, assegurando a transparência do processo.

1.3.3 Integração com a Gestão e Avaliação Externa

O planejamento não se encerra na produção do relatório de autoavaliação; ele se estende à fase de feedback e retroalimentação da gestão. Os resultados obtidos são convertidos em planos de ação acadêmico-administrativos, visando a evolução institucional e a melhoria contínua dos cursos e da IES como um todo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo de autoavaliação institucional do IESFAVI fundamenta-se em uma abordagem qualiquantitativa, permitindo uma análise abrangente da realidade acadêmica e administrativa. O processo é conduzido pela CPA, garantindo a fidedignidade na coleta e no tratamento dos dados que subsidiam o planejamento das ações de melhoria.

2.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a obtenção das informações pertinentes a cada eixo e dimensão do SINAES, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Questionários Estruturados:** Aplicados via sistema eletrônico, com questões de múltipla escolha e escalas de opinião (tipo Likert), segmentados por categorias de respondentes;
- **Grupos Focais e Reuniões:** Realizados com coordenadores de curso e lideranças administrativas para o aprofundamento de questões qualitativas específicas;
- **Análise Documental:** Consulta sistemática ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentos internos, atas de colegiados e relatórios de avaliações externas anteriores.
- **Dados dos Sistemas Acadêmicos:** Extração de indicadores de evasão, retenção, desempenho acadêmico e perfil do corpo docente e discente.

2.2 Segmentos Consultados

O processo de escuta ativa e coleta de dados envolveu a participação direta dos seguintes atores da comunidade acadêmica e da sociedade civil:

- **Corpo Discente:** Estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do IESFAVI;
- **Corpo Docente:** Professores integrantes do quadro da instituição;
- **Corpo Técnico-Administrativo:** Profissionais das áreas de apoio e gestão;
- **Sociedade Civil:** Representantes da comunidade externa e egressos, visando a percepção sobre a responsabilidade social e inserção regional da IES.

2.3 Técnicas de Análise de Dados

Os dados coletados foram submetidos a um rigoroso processo de tratamento para garantir a precisão do diagnóstico institucional:

- **Análise Estatística Descritiva:** Utilizada para a tabulação dos dados quantitativos, permitindo a visualização de tendências e médias de satisfação por dimensão.
- **Análise de Conteúdo:** Aplicada aos campos abertos dos questionários e aos registros dos grupos focais para identificar recorrências e sugestões qualitativas.
- **Triangulação de Dados:** Confronto entre as percepções dos diferentes segmentos e as evidências documentais, assegurando uma visão sistêmica dos avanços e desafios enfrentados pela IES.

3 DESENVOLVIMENTO

Alinhada à Lei Nº 10.861 e tendo como referência a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014, a autoavaliação foi desenvolvida a partir dos seguintes eixos:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

- Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação;
- Processo de autoavaliação institucional;
- Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica;
- Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados;
- Relatórios de autoavaliação.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

- Missão, objetivos, metas e valores institucionais;

- PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação;
- PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural;
- PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial;
- PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social;
- PDI e política institucional para a modalidade EAD;

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação
- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu;
- Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural;
- Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão;
- Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica Docente;
- Política institucional de acompanhamento dos egressos;
- Política institucional para internacionalização;
- Comunicação da IES com a comunidade externa;
- Comunicação da IES com a comunidade interna;
- Política de atendimento aos discentes;

- Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).

Eixo 4 - Políticas de Gestão

- Titulação do corpo docente;
- Política de capacitação docente e formação continuada;
- Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo;
- Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais
- e a distância;
- Processos de gestão institucional;
- Sistema de controle de produção e distribuição de material didático;
- Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional;
- Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.

Eixo 5 – Infraestrutura

- Instalações administrativas;
- Salas de aula;
- Auditórios;
- Sala de professores;
- Espaços para atendimento aos discentes;
- Espaços de convivência e de alimentação;
- Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física;
- Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA;
- Bibliotecas: infraestrutura;
- Bibliotecas: plano de atualização do acervo;
- Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente;

- Instalações sanitárias;
- Infraestrutura tecnológica;
- Infraestrutura de execução e suporte;
- Plano de expansão e atualização de equipamentos;
- Recursos de tecnologias de informação e comunicação;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, detalhamos a seguir as principais fragilidades e potencialidades identificadas:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Fragilidades:

- Baixo índice de participação: Verificou-se uma adesão inferior a 40% no segmento discente, dificultando a fidedignidade estatística dos resultados em determinados cursos.
- Desconexão entre CPA e Gestão: Identificou-se que parte das recomendações do relatório anterior não foi convertida em ordens de serviço ou itens de orçamento no planejamento anual.
- Meta-avaliação incipiente: Os instrumentos de coleta foram considerados extensos e de difícil compreensão por parte do corpo técnico-administrativo.

Potencialidades:

- Transparência e Divulgação: Existência de um fluxo eficiente de comunicação dos resultados da CPA, com relatórios resumidos e acessíveis disponíveis no portal institucional e em murais digitais.

- Continuidade Administrativa: Histórico consolidado de reuniões da CPA com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), demonstrando que a cultura de avaliação permeia as instâncias de decisão dos cursos.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Fragilidades:

- Desconhecimento da Missão: Grande parte dos alunos e novos colaboradores não demonstra clareza sobre a missão institucional e os objetivos estratégicos contidos no PDI.
- Projetos de Extensão sem Indicadores de Impacto: Embora a IES realize ações comunitárias, falta um sistema de monitoramento que quantifique o impacto social efetivo e o retorno para a formação dos alunos (curricularização da extensão).

Potencialidades:

- Responsabilidade Social Efetiva: Forte inserção regional através de projetos de extensão consolidados (ex: Clínicas-Escola, Núcleos de Prática Jurídica), com alto índice de satisfação da comunidade externa atendida.
- Coerência entre Discurso e Prática: Alinhamento nítido entre as ações de expansão da IES e a Missão institucional, focada no desenvolvimento socioeconômico da região de influência.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Fragilidades:

- Políticas de Egresso subutilizadas: A instituição possui baixa taxa de resposta no acompanhamento de egressos, o que impede a análise real da empregabilidade e da adequação do currículo ao mercado.
- Iniciação Científica concentrada: A produção científica e os projetos de pesquisa estão concentrados em poucos núcleos ou docentes, carecendo de uma política de fomento que atinja todos os colegiados de curso.
- Suporte Psicopedagógico: O serviço de apoio ao estudante é percebido como insuficiente para a demanda de saúde mental e nivelamento acadêmico pós-pandemia.

Potencialidades:

- Qualidade do Ensino e Metodologias: Reconhecimento, por parte do corpo discente, da qualidade das aulas e do domínio de conteúdo por parte dos professores, com uso satisfatório de metodologias que estimulam o pensamento crítico.
- Programas de Nivelamento: Sucesso nas políticas de acolhimento aos ingressantes, com redução nas taxas de evasão nos primeiros semestres devido aos cursos de nivelamento em áreas básicas (Português/Matemática).

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Fragilidades:

- Sobrecarga do Corpo Técnico: Identificou-se um turnover elevado em setores de atendimento (Secretaria/Financeiro) e uma percepção de falta de plano de carreira estruturado para o segmento administrativo.
- Capacitação Docente em Metodologias Ativas: Apesar de haver investimentos em tecnologia, os docentes apontam necessidade de treinamentos práticos mais frequentes para o uso de ferramentas de ensino híbrido.

Potencialidades:

- Qualificação do Corpo Docente: Percentual de mestres e doutores acima do exigido pelo MEC para a organização acadêmica da IES, com produção acadêmica constante e relevante.
- Clima Organizacional: Identificação de um forte sentimento de pertença e baixa rotatividade (turnover) entre o corpo docente veterano, refletindo estabilidade nas coordenações de curso.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Fragilidades:

- Acervo Bibliográfico Físico vs. Digital: Alunos de cursos presenciais ainda relatam preferência pelo acervo físico, que apresenta exemplares insuficientes da bibliografia básica para as turmas maiores.
- Manutenção de Laboratórios: Identificou-se lentidão na reposição de insumos químicos e na atualização de softwares específicos em laboratórios de informática de uso comum.
- Sinalização Tátil e Acessibilidade: Embora existam rampas e elevadores, a sinalização em braile e os pisos táteis em áreas de convivência externa precisam de reforma e adequação às normas da ABNT.

Potencialidades:

- Modernização dos Laboratórios Específicos: Excelência na infraestrutura de laboratórios de áreas técnicas, equipados com tecnologia de ponta que simula fielmente o ambiente de mercado.
- Biblioteca Digital Abrangente: O acervo digital foi apontado como uma das maiores facilidades, permitindo acesso remoto 24/7 a bases de dados internacionais e bibliografia atualizada, suprindo as necessidades de pesquisa.

5 AÇÕES PREVISTAS

Com base nas fragilidades identificadas, propõe-se o seguinte plano de ação de melhoria institucional:

Plano de Ação de Melhoria Institucional – Execução em 2026

Eixo	Fragilidade	Ação Proposta	Responsável	Prazo	Indicador de Sucesso
1	Baixa adesão discente (<40%).	Implementar gamificação e campanhas de sensibilização com foco nos benefícios da avaliação.	CPA / Marketing	Próxima autoavaliação	Atingir 60% de participação discente.
2	Desconhecimento da Missão e PDI.	Workshop de Integração para novos colaboradores e inserção do PDI no Guia do Aluno.	RH / Coord. de Curso	Imediato	> 80% de acerto em pesquisa de percepção.
3	Baixa resposta de Egressos.	Criação do "Portal do Egresso" e oferta de benefícios (ex: descontos em pós) para respondentes.	Secretaria Acadêmica	12 meses	Aumento de 50% na base de dados de egressos.
3	Demanda por suporte psicopedagógico.	Ampliação do horário de atendimento do NAAP (Núcleo de Apoio) e parcerias com clínicas.	Direção Acadêmica	6 meses	Redução de 10% nas queixas por falta de suporte.
4	Necessidade de Capacitação Docente.	Programa de formação continuada focado especificamente em Tecnologias Educacionais e IA.	NDE / Gestão	Semestral	90% do corpo docente certificado no programa.
4	Rotatividade no Corpo Técnico.	Revisão e publicação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS).	Mantenedora / RH	12 meses	Redução do turnover em 15%.
5	Insuficiência de bibliografia física	Expansão das licenças da Biblioteca Virtual e compra estratégica de títulos físicos críticos.	Biblioteca / Gestão	Imediato	Cumprimento de 100% da bibliografia básica.
5	Manutenção de Laboratórios	Implementação de sistema digital de chamados e cronograma de manutenção preventiva.	TI / Infraestrutura	3 meses	Redução do tempo de resposta para 48h.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do ciclo avaliativo de 2025 evidencia o amadurecimento institucional e o alinhamento estratégico com as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A convergência entre os diagnósticos da CPA e as práticas de governança demonstra que a cultura de autoavaliação transcende a formalidade legal, consolidando-se como um instrumento essencial para assegurar a qualidade acadêmica e a transparência perante a comunidade e os órgãos reguladores.

Para o próximo período, o foco institucional estará voltado à execução rigorosa do Plano de Ações de Melhoria, visando converter as fragilidades identificadas em novas potencialidades competitivas. O IESFAVI reafirma seu compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, utilizando os indicadores aqui gerados para retroalimentar processos decisórios que garantam a sustentabilidade e o impacto social da educação superior ofertada.